

Leitura e avaliação da compreensão leitora: reflexões sobre as percepções de estudantes de ensino fundamental¹

Bianca Lima Costa²
Vagner Teixeira de Oliveira³

Resumo: Este trabalho se originou de uma pesquisa realizada durante atividades desenvolvidas na disciplina “Oficina de Avaliação do Ensino-aprendizagem de Língua Materna” e envolveu duas turmas do 9º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas do município de Capanema/Pará. O estudo teve como objetivo geral investigar as percepções de estudantes sobre a leitura e sua importância, bem como sobre a avaliação da sua compreensão leitora. A abordagem adotada tem base qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013) e o método utilizado para coleta de dados foi a aplicação de questionário. Quanto à fundamentação teórica, o estudo foi subsidiado por contribuições dos autores Normanda Beserra (2007), Gonçalves (2010), Almeida e Cerigato (2016) e Kramer (2010). A pesquisa revelou que os alunos percebem a leitura de forma positiva, porém, têm dificuldades variadas, seja em não saber explicar o que leram, em concentrar-se, como também não entender significados de algumas palavras. Esses dados podem ajudar a refletir sobre o que é necessário para um melhor aproveitamento da leitura em sala de aula e o êxito nessa atividade.

Palavras-chave: Leitura; Avaliação; Ensino Fundamental.

Introdução

Existem pesquisas que indicam que o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como *smartphones* e *tablets*, podem contribuir para a falta de interesse dos alunos pela leitura de livros e outros materiais impressos, além disso, a falta de estímulo e de acesso a esses materiais também pode ser um fator que pode desestimular ou dificultar a leitura. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no ano de 2018, 55% das escolas brasileiras não possuíam biblioteca ou sala de leitura, o que reflete diretamente nos alunos, no que diz respeito ao incentivo à leitura. Este dado é importante, pois reflete a ausência de políticas públicas que auxiliem no acesso a materiais escritos e motivem a prática de leitura, ou seja, podemos questionar: como formar leitores e desenvolver

¹ Uma primeira versão deste trabalho foi inicialmente produzida em coautoria com Ariel Sharon de Castro Campos e Francisco Almir Lima Silva, a partir de pesquisa realizada durante o componente curricular Oficina de Avaliação do Ensino e Aprendizagem de Língua Materna, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Azevêdo, no período de 13 de março a 03 de abril de 2023. Na presente versão, foram feitos ajustes e acréscimos ao texto original.

² Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará, Campus de Capanema. E-mail: biancacistaii212@gmail.com

³ Graduando do curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará, Campus de Capanema. E-mail: vagnerteixeira39@gmail.com

uma cultura de leitura se boa parte da população brasileira não tem acesso a esses materiais nem espaços que ajudem a incentivar sua leitura?

Partindo desse contexto, foi realizada uma pesquisa, tendo como objetivo geral investigar as percepções de estudantes do ensino fundamental sobre leitura e sua importância, bem como sobre avaliação da sua compreensão leitora. De forma complementar, o estudo buscou identificar como esses estudantes percebem aspectos relacionados às práticas de ensino da leitura, à sua avaliação e às dificuldades enfrentadas na compreensão leitora. Consideramos que a avaliação desempenha um papel fundamental na escola, pois pode fornecer *feedback* sobre o progresso escolar dos alunos, identificando aspectos em que precisam melhorar, e sobre as práticas pedagógicas, indicando aspectos em que podem ser ajustadas, para promover a aprendizagem contínua e prepará-los para futuros desafios educacionais.

Este trabalho usou como principal base teórica o capítulo “A avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância”, de Normanda Beserra (2007), o qual faz parte da obra *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*, organizado por Beth Marcuschi e Lívia Suassuna (2007). Nesse capítulo, a estudiosa discorre sobre a prática da leitura e sua avaliação em sala de aula, especificamente no ensino de português. Além desse capítulo, outros textos foram consultados para melhor embasamento teórico: Gonçalves (2010), Almeida e Cerigato (2016) e Kramer (2010).

O estudo realizado se baseou em uma abordagem qualitativa de pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013) e para a coleta dos dados foi aplicado um questionário a estudantes de duas turmas de 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino em Capanema/PA.

O trabalho está estruturado, além desta introdução, em uma seção de fundamentação teórica, onde são abordados conceitos essenciais para a compreensão do tema pesquisado; a seção sobre a metodologia, onde apresentamos como foi realizada a pesquisa; uma seção apresentando os dados e relatando os resultados alcançados; e, por último, a conclusão do trabalho.

Fundamentação teórica

A leitura é uma prática essencial na vida das pessoas, visto que é através dela que tomamos conhecimento do mundo a nossa volta, conhecemos outras culturas, nos informamos,

formamos nosso senso crítico etc. Por meio da leitura, podemos compreender o outro, respeitar as diferenças e ainda conhecer cada vez mais nosso idioma.

Levando em conta esses aspectos e considerando o papel da escola na formação dos cidadãos, como destaca Beserra (2007), o professor precisa pensar sobre as concepções que servem de base ao ensino de língua e de leitura, assim como a visão de avaliação adotada. Sabendo que muitas vezes predomina nas aulas de língua portuguesa o repasse de normas e conceitos gramaticais, em que os textos às vezes servem apenas para identificação desses conteúdos, destacamos a importância de pensar as metodologias envolvidas no trabalho com variados textos em sala de aula, pois:

Trata-se de promover na escola a reflexão cotidiana e significativa sobre as vivências humanas de toda ordem. E, sem dúvida, a melhor maneira de se fazer isso é pela via da prática de textos. A leitura, a discussão, a escrita, a avaliação (do tema, da participação, da adequação dos procedimentos, do aluno, da aula, da prova, do livro, do filme...), tudo são práticas textuais/discursivas que podem gerar aprendizado escolar e humano. Se leitura é para ser avaliada? Pensamos que sim. Mas não só isso. É, sobretudo, para ser praticada; e também discutida, curtida, vivida. Viver leitura. (BESERRA, 2007, p. 47).

Segundo Beserra (2007), as concepções de leitura e avaliação adotadas são imprescindíveis para os processos pedagógicos em sala de aula, mas é necessário trabalhar em sala com textos a serem lidos não somente com fins de avaliação, mas também para os alunos apreciarem a leitura e tirarem proveito dela. Há momentos em que se deve deixar as avaliações de lado e ler somente para encontrar o prazer na leitura, e o professor deve estar atento a essas questões, pois é ele o principal responsável por proporcionar ou não essas ocasiões de leitura.

Para Beserra (2007, p. 49), a “leitura-deleite” não significa que a sistematização do conhecimento seja desnecessária: “uma leitura agradável pode representar mais do que diversão e também que há prazer na elaboração do conhecimento”. Por isso, é necessário realizar a avaliação da compreensão leitora do aluno, consideramos sua importância para a devida qualidade no ensino. Beserra (2007) afirma que o professor deve saber se o aluno compreende o que lê, porque isso é relevante para a sociedade em que vivemos, uma sociedade letrada; e porque, como professores, é dever nosso promover o desenvolvimento da competência leitora dos alunos. Nas palavras da estudiosa:

As representações do mundo manifestam-se em textos, concretizados nos diferentes gêneros textuais, então compreender textos é compreender o mundo, embora essa não

seja a única maneira de fazê-lo; produzir textos é manifestar-se sobre o mundo, mesmo que haja outras formas de exprimir-se. (BESERRA, 2007, p. 49)

Sabemos que o processo de avaliação da leitura é difícil e complexo, haja vista que envolve diversas competências, as quais incluem compreensão de texto, interpretação, fluência e capacidade de fazer inferências. Nesse sentido, a autora diz que avaliamos com diferentes finalidades: para entender os processos pedagógicos relacionados ao ensino de língua, para coletar dados que comprovem ou questionem os processos de ensino em determinadas situações; para encontrar e apresentar soluções que ajudem a superar, avançar e ampliar a aprendizagem. Para a estudiosa, “A avaliação deve caminhar para além da mera constatação e classificação do aluno, tornando-se parte integrante do processo de ensino, subsidiando o professor com informações que vão ajudá-lo a orientar e reorientar a sua prática” (BESERRA, 2007, p. 49).

Partindo desses pressupostos, como deve o professor avaliar a leitura de textos pelos alunos? De acordo com Beserra (2007), o professor deve se atentar para não explorar aspectos superficiais do texto e preparar perguntas autorrespondidas e que não levem o aluno à reflexão. A autora exemplifica com um poema de Carlos Drummond de Andrade, “Quadrilha”, o que se deve evitar em relação a perguntas de compreensão sobre a leitura. Perguntas do tipo: “Quem amava Teresa” ou perguntar: “Maria ficou para tia, logo não se casou, e amava (...)”, são questões que exigem do aluno informação literal e dispensam outros itens importantes como aspectos semânticos. Segundo a autora, para propor atividades significativas, é necessário saber enxergar o texto, descobrir segredos, afinar a linguagem para aquele determinado grupo. Sugere-se para o poema questões, dependendo da classe, sobre dores amorosas, sobre o que nos reserva o futuro etc.

Sobre trabalhar questões além da informação literal no texto, Kramer (2010) também nos ajuda a compreender a importância disso, argumentando a favor de uma prática de leitura como “experiência”:

Quando penso na leitura como experiência (na escola, na sala de aula ou fora delas), refiro-me a momentos nos quais fazemos comentários sobre livros ou revistas que lemos, trocando, negando, elogiando ou criticando, contando mesmo. Enfim, situações nas quais – tal como uma viagem, uma aventura – fale-se de livros e de histórias, contos, poemas ou personagens, compartilhando sentimentos e reflexões, plantando no ouvinte a coisa narrada, criando um solo comum de interlocutores, uma comunidade, uma coletividade. O que faz da leitura uma experiência é entrar nessa corrente onde a leitura é partilhada e onde, tanto quem lê, quanto quem propiciou a leitura ao escrever, aprendem, crescem, são desafiados. (KRAMER, 2010, p. 21)

Ademais, é necessário que o professor identifique qual o melhor suporte de leitura que funciona para a turma, já que, dependendo de qual for utilizado, haverá um melhor aproveitamento dos materiais. Quando falamos em suporte em sala de aula, podemos citar o próprio caderno, o quadro, o uso do slide etc. Gonçalves (2020) discorre mais detalhadamente a esse respeito:

Resumindo a ideia de suporte, podemos dizer que ele é o local da realização de qualquer texto, onde o texto se concretiza, se materializa, abrindo caminho para outra realização: a leitura. O suporte apresenta o texto e o torna acessível ao leitor, além disso, ele é dinâmico, podendo modificar o gênero textual a que está atrelado, pois é influenciado pelo ambiente em que se situa. (GONÇALVES, 2010, p. 30)

Se levarmos em conta o contexto socioeconômico de boa parte dos estudantes das escolas públicas do país e especificamente de nosso contexto de pesquisa, a escolha do suporte de leitura é crucial para o desenvolvimento de um trabalho relevante em sala de aula, pois a maioria dos alunos não costuma ter acesso a materiais impressos e/ou digitais para leitura de textos ou obras completas.

Metodologia

Consideramos importante informar que este trabalho teve sua origem em uma pesquisa desenvolvida durante a realização da disciplina “Oficina de Avaliação do Ensino-aprendizagem de Língua Materna”, que compõe o currículo do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará, Campus de Capanema. A experiência vivenciada nessa disciplina nos levou a refletir de maneira mais aprofundada sobre variados aspectos que envolvem a avaliação da leitura na disciplina Língua Portuguesa e, a partir da proposta de realização de uma pesquisa relacionada a temas abordados na disciplina, surgiu o interesse em investigar a leitura e sua avaliação pelo ponto de vista de alunos do ensino fundamental.

Apesar de ter sido realizado em um tempo bastante curto, consideramos que o estudo realizado teve como base uma abordagem qualitativa de pesquisa, pelas suas principais características, que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70), são as seguintes: o estudo não apresenta manipulação intencional por parte do pesquisador; diferentemente da pesquisa quantitativa, não são utilizados dados estatísticos na análise, nem se tem a finalidade de numerar

ou medir unidades; os dados coletados são descritivos, buscando retratar elementos existentes na realidade estudada; não existe uma preocupação com a comprovação de hipóteses levantadas anteriormente.

Para realizar a coleta de dados de nossa pesquisa, comparecemos pessoalmente às instituições, onde foi utilizada a técnica de aplicação de questionário impresso a estudantes de duas turmas de 9º ano do ensino fundamental de duas escolas da rede pública de ensino, em Capanema/PA, na data de 27 de março de 2023. O questionário se dividia em duas partes, sendo a primeira de caráter geral, contendo identificação e idade do aluno além do nome da escola. A segunda parte continha perguntas específicas, relacionadas à disciplina Língua Portuguesa, avaliação e leitura. Em cada turma estudavam aproximadamente 30 alunos, sendo que 25 responderam em cada uma, totalizando 50 respondentes.

Discussão dos dados e resultados

Partindo do objetivo deste trabalho, que buscou investigar as percepções de estudantes do ensino fundamental sobre leitura e sua importância, bem como sobre avaliação da sua compreensão leitora, a partir da percepção de alunos de duas escolas públicas de Capanema, mais especificamente do 9º ano, discorreremos nesta seção sobre os dados obtidos e os resultados alcançados.

Na comparação entre as respostas dadas ao questionário respondido pelos alunos, buscamos identificar como eles percebem a importância da leitura, o trabalho com textos em sala de aula e como são avaliados pelos professores, bem como quais dificuldades mais têm em relação à leitura. De posse desses dados, buscamos discutir as informações que ficaram evidentes. As perguntas usadas no questionário foram colocadas no quadro abaixo, para facilitar a discussão a seguir:

Quadro 1 – Perguntas contidas no questionário aplicado

QUESTÕES	
1	Para você, qual a importância da leitura?
2	Os professores costumam trazer textos diversos para ler em sala de aula? Os professores leem para os alunos?
3	Seus professores costumam avaliar sua capacidade de leitura? Como vocês percebem que são avaliados?
4	Assinale as dificuldades que você encontra na compreensão da leitura: () Não saber explicar o que leu

	☐ Dificuldade na concentração da leitura ☐ Não entender o significado de algumas palavras ☐ Ler poucos textos/gêneros textuais (jornais, fábulas, romances, crônicas, etc.)
--	--

Fonte: elaborado pelos autores do trabalho

Sobre a pergunta 1, vejamos algumas das respostas dadas pelos alunos da escola A no quadro abaixo.

Quadro 2 – Pergunta 1: respostas de alunos da escola A

Para você, qual a importância da leitura?	Respostas
Aluno A	Acho ler importante, principalmente na sala de aula, pois sem leitura não deve ser bom, todos deveriam ler.
Aluno B	É importante para outras áreas como: matemática, história e outras.
Aluno C	A leitura é importante para tudo na vida, algo que não se perde.
Aluno D	Que quanto mais nós lemos mais conhecimentos iremos obter.

Fonte: elaborado pelos autores do trabalho

Os enunciados fornecidos pelos Alunos A, B, C e D encerram percepções distintas acerca da importância da leitura. Uma análise dessas contribuições revela nuances multifacetadas e abordagens complementares sobre a relevância da prática da leitura.

O Aluno A defende a importância da leitura no contexto educacional, especificamente na sala de aula. Sua assertiva sugere uma apreciação da leitura como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento escolar, indicando que a ausência desta pode representar, em sua visão, uma limitação para o processo de aprendizagem. A ideia expressa pelo Aluno A, ao destacar a leitura como uma competência intrínseca ao ambiente educativo, pode indicar a incorporação de discursos que circulam no ambiente escolar e fora dele, nos quais a leitura é considerada necessária: “todos deveriam ler”.

Já o Aluno B alude à interdisciplinaridade da leitura ao conectá-la a áreas diversas como matemática e história. Essa perspectiva ampliada demonstra uma visão holística, na qual a leitura é percebida como um instrumento transversal, capaz de enriquecer o entendimento em diferentes domínios do conhecimento. O Aluno B, assim, sugere que a leitura transcende os limites de uma disciplina específica, adquirindo status de competência transferível e universal.

A assertiva do Aluno C eleva a importância da leitura a um patamar existencial, proclamando-a como uma habilidade indispensável para a existência cotidiana. Ao enfatizar que a leitura é crucial “para tudo na vida”, este discente destaca a onipresença desta habilidade

em todas as esferas da experiência humana. O Aluno C, desse modo, insinua que a leitura não é uma mera ferramenta educacional, mas sim uma base que permeia as facetas mais profundas da condição humana.

Por fim, o Aluno D contribui com uma perspectiva quantitativa, ao afirmar que a leitura conduz ao acúmulo de conhecimento. Sua assertiva, ao focar a leitura como uma fonte inesgotável de aprendizado, sugere uma relação direta entre o volume de leituras realizadas e o incremento do conhecimento adquirido, enfatizando seu papel na assimilação e internalização de conhecimentos, além de incluir leituras obrigatórias em sala de aula, como textos de escolha livre pelos alunos. Desse modo, o Aluno D enfatiza a importância da leitura como um meio eficaz de expansão intelectual contínua.

Portanto, a análise dessas perspectivas convergentes evidencia a leitura como uma habilidade multifuncional, transcendendo os limites da educação formal para abraçar esferas tão amplas quanto a existência humana e o desenvolvimento intelectual. A compreensão conjunta dessas visões sublinha a leitura como um pilar fundamental na construção do conhecimento e no enriquecimento da experiência humana. Como já comentamos, Beserra (2007) nos diz que a leitura é uma ferramenta indispensável para o exercício da cidadania e a interação humana e o depoimento desses alunos nos confirma isso.

Na escola B, na mesma pergunta, vejamos algumas respostas:

Quadro 3 – Pergunta 1: respostas de alunos da escola B

Para você, qual a importância da leitura?	Respostas
Aluno A	É muito importante porque hoje não podemos fazer quase nada se não sabemos ler.
Aluno B	A leitura é muito importante para aprender e muito mais para desenvolver.
Aluno C	A leitura é importante para o nosso futuro, se não sabemos ler, como vamos ingressar em um trabalho e ter uma profissão?
Aluno D	Para que possamos saber de variadas e diversas coisas.

Fonte: elaborado pelos autores do trabalho

Os depoimentos oferecidos pelos Alunos A, B, C e D refletem concepções variadas, embora convergentes, sobre a importância da leitura. Uma análise cuidadosa desses dados revela a percepção dos discentes sobre a relevância intrínseca da habilidade de leitura, em opiniões diversas e às aspirações futuras.

O Aluno A destaca a utilidade pragmática da leitura, situando-a como um alicerce indispensável para a participação ativa na sociedade contemporânea. Ao afirmar que “hoje não podemos fazer quase nada se não sabemos ler”, ele considera a leitura como um instrumento funcional essencial em diversas esferas da vida cotidiana, denotando-a como uma habilidade habilitadora.

O Aluno B amplia a abrangência da importância da leitura, ao conectar seu valor intrínseco ao processo de aprendizado e ao desenvolvimento pessoal. Nessa perspectiva, a leitura emerge não apenas como uma ferramenta funcional, mas como um meio indispensável para o crescimento intelectual e a expansão de horizontes cognitivos.

A contribuição do Aluno C estabelece uma ponte entre a leitura e as perspectivas profissionais e de futuro. Ao indagar sobre a viabilidade de ingresso no mercado de trabalho e a conquista de uma profissão, ele situa a leitura como um pré-requisito para a realização de ambições profissionais, delineando-a como uma competência essencial para a empregabilidade e a construção de um trajeto profissional sólido.

O Aluno D, por sua vez, encerra uma enunciação que destaca a leitura como um veículo de acesso ao conhecimento diversificado. A ênfase na obtenção de informações variadas sugere que a leitura é percebida como uma porta de entrada para a compreensão do mundo e o enriquecimento do repertório cognitivo.

Ao observarmos as respostas dos alunos nas questões acima comentadas, observamos que eles têm opiniões diferentes acerca da leitura, mas entram em consenso que ela é essencial e indispensável no mundo globalizado em que vivemos. No entanto, os questionários analisados, tanto na escola A como na escola B, revelam que, apesar disso, os discentes têm dificuldades na hora de ler, dado que apresentaremos mais adiante.

Na 2ª pergunta, que indaga se os professores trazem diversos gêneros de textos e se leem para os estudantes, a resposta dada por parte de alunos de ambas as escolas, A e B, foi “sim” nas duas perguntas. Esse dado é importante, pois nos revela que os professores estão atentos para a diversidade textual necessária para se trabalhar em sala, o que está em conformidade com as contribuições de Beserra (2007) sobre a importância dessa abordagem de ensino da leitura. Essa estudiosa dá ênfase à diversidade textual, a qual permite aos alunos desenvolverem habilidades de leitura mais abrangentes, além de proporcionar uma compreensão mais ampla e contextualizada do uso da linguagem.

Na 3ª pergunta, que indaga os alunos sobre como os professores costumam avaliar a capacidade de leitura e como eles percebem que são avaliados, a maioria das respostas, tanto de estudantes da escola A como da escola B, foi que eles são avaliados através de atividades, ou seja, através das respostas dadas, os docentes conseguem avaliar a compreensão de cada um. Isso é relevante neste estudo, pois, segundo a autora Beserra (2007), a avaliação, como parte integrante do trabalho docente, deve, sim, incluir a análise da capacidade de leitura do aluno.

Sobre a última pergunta, em que os alunos mencionaram quais as maiores dificuldades que eles têm em relação à leitura, na escola A, a turma marcou com maior frequência a alternativa “dificuldade na concentração da leitura” e “não entender o significado de algumas palavras”. Na escola B, teve maior votação a alternativa “não saber explicar o que leu” e “não entender o significado de algumas palavras”.

Podemos verificar que, nas duas turmas, o desconhecimento de palavras aparece como uma dificuldade comum, o que provavelmente ocorra devido à falta de um vocabulário expandido, que, por sua vez, pode ser causada por uma prática de leitura pouco frequente. Isso não significa que os estudantes não leiam, mas pode sugerir que têm pouco hábito de ler os gêneros textuais trabalhados na escola e que suas práticas de leitura estejam relacionadas a outros gêneros, como também, pode indicar a necessidade de expandir o conhecimento do vocabulário por meio de atividades e exercícios baseados em textos diversificados.

Em relação à dificuldade de concentração, mencionada pelos estudantes da escola A, pode estar relacionada a vários fatores, alguns ligados à organização do contexto escolar, como turma numerosa, salas sem uma estrutura adequada para diminuir o barulho vindo de outras salas, como pudemos observar no momento da coleta dos dados e que supomos tornar mais difícil o foco na leitura e a compreensão textual.

Quanto à dificuldade em expressar ideais a partir do que leram, outra das dificuldades mais apontadas pelos alunos da escola B, pode também estar relacionada a uma prática pouco frequente de leitura dos gêneros textuais trabalhados na escola ou da “leitura como experiência” (KRAMER, 2010), ou ainda, de forma complementar, a uma avaliação da compreensão leitora em atividades que não levem o aluno à reflexão (BESERRA, 2007). Proporcionar momentos de reflexão sobre os textos lidos é uma prática que auxiliaria os alunos a desenvolver a habilidade de organizar e expressar ideias sobre os textos lidos.

É relevante mencionar ainda o novo perfil de leitura a que muitos discentes estão expostos, segundo Almeida e Cerigatto (2016), a atenção volta-se para a terceira “era” da

linguagem, a linguagem digital, com a qual se tem mais contato. As estudiosas chamam atenção sobre a importância de o educador refletir sobre os novos perfis de leitores e sobre suas habilidades diante de novos textos. Expostos a essas novas formas de leitura, os estudantes podem ter dificuldades de concentração quando chegam à escola e se deparam, por exemplo, com o texto escrito no quadro ou no caderno. Ou podem ter dificuldades em explicar o que acabaram de ler. É importante que o profissional docente, segundo as autoras, pense nesses novos horizontes e em novas perspectivas para a abordagem da leitura e seu necessário desenvolvimento ao longo da escolaridade, sem desconsiderar as práticas de leitura relacionadas aos novos suportes digitais.

Conclusões

Essa pesquisa teve como base o objetivo geral de investigar a leitura, sua importância e a avaliação da compreensão leitora a partir da percepção de estudantes do ensino fundamental. Partindo disso, nós nos lançamos ao desafio de captar as percepções de discentes em duas escolas e analisar os dados obtidos.

Com base nas respostas dos questionários, descobrimos que apesar dos alunos terem uma opinião positiva em relação à leitura em suas vidas, eles admitem também que têm dificuldades no seu processo, seja dificuldades em não saber explicar o que leram, em concentrar-se, como também não entender significados de algumas palavras. Esses dados são relevantes pois nos ajudam a refletir sobre o que é necessário para um melhor aproveitamento na leitura em sala e o êxito nessa atividade.

Uma das principais conclusões de nosso estudo se relaciona ao aparente descompasso entre os gêneros textuais ofertados para leitura na escola e os gêneros que costumam ser lidos pelos alunos em sua vida cotidiana. Por essa razão, seria talvez necessário iniciar o trabalho com a leitura a partir de gêneros de seu interesse, com os quais estejam mais habituados, considerando suas práticas cotidianas de leitura, sua faixa etária e outros fatores relacionados a esse público. Depois disso, poderiam ir sendo inseridos outros gêneros textuais, buscando também responder a outras necessidades das práticas sociais de uso da linguagem. Esse seria um passo importante no incentivo e na promoção ao hábito da leitura e à melhoria da capacidade de compreensão de textos diversificados pelos alunos, ampliando seu repertório linguístico e cultural.

Consideramos também necessário que o professor leia para e com a turma de forma frequente, proporcionando espaços e tempos para essa atividade. Ademais, é preciso que a escola ofereça infraestrutura para que o professor tenha condições de desenvolver seu trabalho e que os discentes se sintam confortáveis durante a leitura e que sejam incentivados a continuar nessa prática. É importante que escola, sociedade e família, em conjunto, mobilizem esforços para que a leitura seja uma rotina na vida dos estudantes, pois, segundo Kramer (2007), trabalhando com leitura e formação, com literatura e poesia, este precisa ser o nosso horizonte: humanização, resgate da experiência humana, conquista da capacidade de ler o mundo, de escrever a história coletiva, de expressar-se, criar, mudar.

Referências

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de; CERIGATTO, Mariana Pícaro. Os desafios de educar para o novo contexto de leitura, linguagens e produção da informação. In: ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de; CERIGATTO, Mariana Pícaro. **Interculturalidade, linguagens e formação de professores**. [S. l.]: EDUEPB, 2016. p. 203-230. ISBN 9788578793470.

BESERRA, Normanda. Avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia. (orgs.) *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-59.

GONÇALVES, Lilia Aparecida Costa. A leitura e as novas formas de ler: um breve histórico. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Unigranrio, v. 9, n. 34, 2010, p. 25-32. Disponível em: <<https://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/1660/804>>. Acesso em 11 dez. 2023.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **No Brasil 55% das escolas não possuem biblioteca ou sala de leitura**. 2018. Disponível em <<https://www.camara.leg.br/noticias/549315-dados-do-inep-mostram-que-55-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-ou-sala-de-leitura/#:~:text=Escola%20da%20C%C3%A2mara,Dados%20do%20Inep%20mostram%20que%2055%25%20das%20escolas%20brasileiras%20n%C3%A3o,biblioteca%20ou%20sala%20de%20leitura&text=Das%20180%20mil%20escolas%20brasileiras,escolar%20ou%20sala%20de%20leitura>>. Acesso em 28 mar. 2023.

KRAMER, Sonia. Leitura e Escrita como Experiência – Seu Papel na Formação de Sujeitos Sociais. **Presença Pedagógica**, v. 6, n. 31, jan./fev. 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Abstract: this monograph work originated from research carried out during activities developed in the discipline “Oficina de Avaliação do Ensino-aprendizagem de Língua Materna” and involved two classes of the 9th grade of two public elementary schools in the city of Capanema/Pará. The study aimed to investigate the perceptions of students about reading and its importance, as well as the evaluation of their reading comprehension. The approach adopted has a qualitative basis (PRODANOV; FREITAS, 2013) and the method used for data collection was the application of a questionnaire. As for the theoretical foundation, the study was supported by contributions from the authors Normanda Beserra (2007), Gonçalves (2010), Almeida and Cerigato (2016) and Kramer (2010). The research revealed that students perceive reading in a positive way, however, they have varied difficulties, either in not knowing how to explain what they have read, in concentrating, as well as not understanding the meanings of some words. These data provide a reflection about what is needed for better use of reading in the classroom and success in this activity.

Keywords: Reading; Evaluation; Elementary Education.